

## UNIVERSIDADE E ESCOLA EM PRISÕES: DIÁLOGOS E REFLEXÕES DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO DE DOCENTES

Recebido em: 24/02/2023  
Aceito em: 29/03/2023  
DOI: 10.25110/educere.v23i1-008

Emerson Sandro Silva Saraiva<sup>1</sup>  
Maria Almerinda de Souza Mattos<sup>2</sup>  
Elaine Pereira Andreatta<sup>3</sup>

**RESUMO:** O projeto de pesquisa e extensão de Formação em Serviço para docentes das unidades prisionais de Manaus compreende a discussão sobre a formação docente e a composição da cidadania por meio da ação reflexiva do docente na sociedade complexa. A formação em serviço e as atividades de extensão realizadas pela Universidade do Estado do Amazonas junto aos professores das unidades prisionais de Manaus fundamentaram-se na ideia de que cada sujeito presente na escola em prisões faz parte da apreciação das complexidades do real. Nesse sentido, partimos do princípio da dialógica e sua dimensão em reunir diferentes pessoas, verificar os vínculos e as relações complexas entre os sujeitos e as instituições para analisar a importância e parte dos resultados alcançados no processo de formação continuada realizado pela universidade junto aos professores da escola em prisões em Manaus- AM. Para tanto, foram realizados diálogos com Barbier (2004), Lucena, Saraiva e Almeida (2016), Norbert (2018), Borges (2019), Tardif (2014), entre outros, para compreender a conceitos relativos à formação, à escuta pedagógica, além da natureza da formação e da identidade docente. A metodologia dialógica baseou-se na reflexão, compreensão e ação em um ato que envolveu o cognitivo, o experiencial, o relacional, o investigativo e o diferente, possibilitando problematizar os ditos e os não ditos na formação docente, além de desnaturalizar as ideias impostas de uma educação determinada. Os resultados apontam que a formação em serviço é essencial para o fortalecimento da identidade docente, do saber plural dos professores, do saber heterogêneo que envolveu sujeitos, suas histórias, escutas, necessidades e conhecimentos. O trabalho aponta ainda que a Pesquisa e a Extensão provocaram movimentos dialógicos para que se examinasse a realidade por vários ângulos, interpretando suas relações, provocando reflexões, recursos de memória, registros, leituras de estudos científicos e recuperação de identidades para realizar releituras críticas e de caráter multiperspectival. **PALAVRAS-CHAVE:** Formação em Serviço; Docentes; Escuta Pedagógica; Escola em Prisões.

### UNIVERSITY AND SCHOOL IN PRISONS: DIALOGUES AND REFLECTIONS ON IN-SERVICE TEACHER TRAINING

**ABSTRACT:** The research and extension project of In-Service Training for teachers of the prisons of Manaus includes the discussion about teacher training and the composition of citizenship through the reflective action of the teacher in a complex society. The in-service training and the extension activities carried out by the University of the State of

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: [esaraiva@uea.edu.br](mailto:esaraiva@uea.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
E-mail: [profalmerinda@hotmail.com](mailto:profalmerinda@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM),  
E-mail: [eandreatta@uea.edu.br](mailto:eandreatta@uea.edu.br).

Amazonas with the teachers of the prison units of Manaus are based on the idea that each subject present in the prison school is part of the appreciation of the complexities of the real. In this sense, we started from the principle of dialogic and its dimension in bringing together different people, verify the bonds and complex relationships between the subjects and the institutions to analyze the importance and part of the results achieved in the process of continued education held by the university with the teachers of the school in prisons in Manaus - AM. For this, dialogues were held with Barbier (2004), Lucena, Saraiva and Almeida (2016), Norbert (2018), Borges (2019), Tardif (2014), among others, to understand the concepts related to training, pedagogical listening, in addition to the nature of training and teaching identity. The dialogical methodology was based on reflection, understanding, and action in an act that involved the cognitive, the experiential, the relational, the investigative, and the different, making it possible to problematize the said and the unsaid in teacher training, in addition to denaturalizing the imposed ideas of a determined education. The results point out that in-service training is essential for the strengthening of the teaching identity, of the plural knowledge of teachers, of the heterogeneous knowledge that involved subjects, their stories, listening, needs, and knowledge. The work also points out that Research and Extension provoked dialogical movements to examine reality from several angles, interpreting its relations, provoking reflections, memory resources, records, readings of scientific studies and recovery of identities to carry out critical and multiperspectival rereading.

**KEYWORDS:** In-service Training; Teachers; Pedagogical Listening; School in Prisons.

### **UNIVERSIDAD Y ESCUELA EN LAS PRISIONES: DIÁLOGOS Y REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN PERMANENTE DEL PROFESORADO**

**RESUMEN:** El proyecto de investigación y extensión de Formación en Servicio para Profesores de Unidades Penitenciarias de Manaus incluye la discusión sobre la formación del profesorado y la composición de la ciudadanía a través de la acción reflexiva del profesor en una sociedad compleja. La formación en servicio y las actividades de extensión realizadas por la Universidad del Estado de Amazonas con los profesores de las cárceles de Manaus se basaron en la idea de que cada sujeto presente en la escuela de la prisión es parte de la apreciación de las complejidades de lo real. En este sentido, partimos del principio de la dialógica y su dimensión en la reunión de diferentes personas, verificar los vínculos y las complejas relaciones entre los sujetos y las instituciones para analizar la importancia y parte de los resultados obtenidos en el proceso de formación continua celebrada por la universidad con los profesores de la escuela en las cárceles de Manaus - AM. Para ello, se dialogó con Barbier (2004), Lucena, Saraiva y Almeida (2016), Norbert (2018), Borges (2019), Tardif (2014), entre otros, para comprender los conceptos relacionados con la formación, la escucha pedagógica, además de la naturaleza de la formación y la identidad docente. La metodología dialógica se basó en la reflexión, la comprensión y la acción en un acto que involucró lo cognitivo, lo vivencial, lo relacional, lo investigativo y lo diferente, posibilitando problematizar lo dicho y lo no dicho en la formación docente, además de desnaturalizar las ideas impuestas de una educación determinada. Los resultados señalan que la formación en servicio es fundamental para fortalecer la identidad docente, el saber plural de los profesores, el saber heterogéneo que involucra a los sujetos, sus historias, escuchas, necesidades y saberes. El trabajo también señala que la Investigación y la Extensión provocaron movimientos dialógicos para que la realidad fuera examinada desde varios ángulos, interpretando sus relaciones, provocando reflexiones, recursos de memoria, registros, lecturas de estudios

científicos y recuperación de identidades para realizar relecturas críticas y multiperspectivas.

**PALABRAS CLAVE:** Formación Continua; Profesores; Escucha Pedagógica; Escuela en las Prisiones.

## INTRODUÇÃO

O Projeto de Formação em Serviço para docentes das unidades prisionais de Manaus, realizado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), compreende a discussão sobre a formação docente e a composição da cidadania por meio da ação reflexiva do docente e de seus discentes na sociedade complexa. Tal projeto faz parte dos estudos e pesquisas realizados pelo GEPPPE, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas e Educação, pautados na linha 2, a qual se relaciona aos debates em torno das pessoas jovens e adultas em situação de restrição e privação de liberdade.

A situação que nos levou a este projeto de pesquisa e extensão esteve relacionada aos aspectos do direito à educação e à pesquisa contínua da prática pedagógica em curso no sistema prisional de Manaus, que atende alunos e alunas formalmente matriculados na escola disposta no espaço prisional, ora por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos e Idosos, ora pela Educação Não Formal e os Projetos de Remição da Pena pela Leitura, além da Educação Profissional e Trabalho. O projeto fundamentou-se na ideia de que cada sujeito presente na escola em prisões faz parte da “apreciação das complexidades do real”, este real possui vários lados, dimensões, perspectivas que se constituem em conjunto de relações, que afetam a vida social, política, econômica, cognitiva, biológica, cultural, entre outros aspectos que talvez não tenhamos observado e examinado no contexto e no universo que este apresenta. (BARBIER, 2004).

Conscientes dessas complexidades, neste artigo, passamos a questionar sobre a nossa atuação junto aos professores do espaço prisional, buscando compreender a importância da formação em serviço e parte dos resultados alcançados por meio dela, incluindo a compreensão das identidades docentes e dos aprendizados que perpassam formados e formadores. Isso foi possível, em especial, pela escuta pedagógica em um ato que envolveu o cognitivo, o experiencial, o relacional, o investigativo e o diferente.

Por isso, a partir deste espaço de encarceramento, que também é espaço de educação, cultura, vida, empenhamo-nos em discutir processos relacionados à educação formal e não formal e suas possibilidades de cidadania. Durante a realização das atividades de extensão e pesquisa, constantemente fazíamos indagações, as quais

ensejaram nas perguntas de pesquisa para a construção deste artigo: de que maneira a formação em serviço realizada como atividade de extensão universitária contribui para a formação de professores que atuam na educação em prisões?; Como nossas práticas de atuação, as quais envolvem escuta pedagógica, possibilitam a compreensão da identidade docente?; De que forma nossas concepções iniciais reafirmaram-se ou foram confrontadas após alguns anos de atividades extensionistas?

Movidos por essas questões, passamos a contextualizar o Projeto de Formação em Serviço, atividade de pesquisa e extensão realizada entre os anos de 2014 a 2020, o qual nos possibilitou um pensar e escutar com o intuito de duvidar, interpretar e visualizar as perspectivas educacionais em suas várias dimensões no que diz respeito à educação em prisões.

O projeto foi organizado pelos professores pesquisadores Emerson Saraiva e Elaine Andreatta, por meio da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), mediado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Educação (GEPPE), em atividade na Escola Normal Superior (ENS) e pela pesquisadora Maria Mattos, da Universidade Federal do Amazonas, por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD, da UFAM, em atividade pela Faculdade de Educação – FACED. A coordenação institucional do projeto de pesquisa e extensão esteve e ainda está sob a responsabilidade do professor Emerson Saraiva e dos pesquisadores e formadores do GEPPE/UEA/ENS e NEPPD/UFAM/FACED. A formação dos docentes das unidades prisionais de Manaus foi desenvolvida nas salas da Secretaria de Administração Penitenciária/ SEAP-AM, na Escola de Administração Penitenciária/ ESAP-AM e Escola de Educação na Prisão — Escola Estadual Giovanni Figliuolo —, além das salas de aula da Universidade do Estado do Amazonas, especificamente na Escola Normal Superior – ENS.

O Projeto de Formação em Serviço para docentes das unidades prisionais de Manaus torna-se necessário diante de um cenário de situação de vulnerabilidade social no Brasil e em Manaus, preconizada pelas políticas neoliberais que ampliaram significativamente o número de pessoas em situação de restrição e privação de liberdade e os modos determinados de ser, estar e viver na sociedade globalizada e neoliberal, influenciando modos de pensar e agir da sociedade, dos docentes e discentes encarcerados, o que justifica a realização do projeto. Assim, neste espaço educativo, a escuta pedagógica permitiu a reflexão, interpretação das ideias de educação e formação da sociedade, bem como a possibilidade de pensar o exercício da(s) cidadania(s) das

peças em situação de restrição e privação de liberdade, o que nos impulsionou a refletir sobre a importância da formação realizada por nós e voltada especificamente para professores atuantes em prisões, observando e refletindo sobre parte dos seus resultados.

As questões que ampliaram o processo de estudo e interpretação da realidade vivenciada relacionaram-se à concepção de educação e de formação continuada percebidas pelos sujeitos, o que se ampliou na perspectiva de socialização de conhecimentos, metodologias de ensino-aprendizagem, reflexões e ações, entre outros aspectos realizados pelos docentes (formados e formadores) e percebidos pelos discentes, alunos extensionistas de cursos de licenciatura da Escola Normal Superior/UEA. Dessa forma, o caminho metodológico que orientou a pesquisa foi a dialógica, uma vez que esta é capaz de ver, escutar e discutir as várias realidades, concepção de educação e formação da sociedade, por meio dos ditos e não ditos, das imposições e fragmentos de liberdade, por suas tradições, contradições, certezas, incertezas, determinações e variáveis que compõem a complexa realidade social da prisão. (LUCENA; SARAIVA; ALMEIDA, 2016).

Este caminho permitiu que realizássemos uma discussão teórica com Freire (2015), Norbert (2018), Nietzsche (2019), Borges (2019), entre outros pensadores, e escutássemos os discursos invisíveis dos docentes, considerando as interdições que sofrem em suas atividades cotidianas. Os professores que atuam no espaço prisional se encarceram e desencarceram nos cinco dias da semana, perfazendo um total de 40h que frequentam o espaço de privação de liberdade e vivenciam práticas que ora divergem demasiadamente, ora se aproximam de outros espaços educacionais.

Em nossa observação, escuta de vozes docentes invisíveis, diálogo e atividades de formação, foi possível coletar e compreender as práticas de trabalho, analisando suas coerências e/ou inconsistências. Portanto, refletir sobre esse espaço e pensar possibilidades do direito à educação e a promoção de práticas pedagógicas, permitiu-nos analisar a importância da formação pedagógica que desperta possibilidades de formação de um sujeito crítico, tanto dos professores quanto das pessoas encarceradas, mesmo estas estando em situação contraditória de privação de liberdade.

Nesse cerne, a compreensão da formação de cidadania traz à tona a urgência de refletir e refutar uma “sociedade de indivíduos”, criadora de estigmas de detritos sociais, segregação, e as chamadas “políticas inclusivas” baseadas em aspectos de gerenciamento, ordenamento econômico e social, ou seja, pautadas em ângulos pré-determinados e determinados por grupos de interesse. Reflete, assim, a formação de uma “sociedade” que

não foi pensada por nós, mas que estamos presos a seus condicionantes e terminamos por reproduzi-las, por falta de reflexão e análise sobre estas realidades. (NORBERT, 2018). Assim, a verdade enquanto invenção, produz verdades ligadas ao “conhecimento”, dotado de “névoa que cega o olhar” e que, portanto, pode ser manipulada por inúmeras possibilidades em função de uma ordem, conservação, gerando “ilusão”. Foi nesta fronteira que atuamos com a formação docente em serviço, combatendo um conhecimento determinado ao docente, que possui, a partir da concepção neoliberal, funções ordenadas que determinam práticas, adequações e ilusões. (NIETZSCHE, 2019, p. 114). A prática dialógica e reflexiva presente neste artigo e na prática de formação permitiu o confronto a essas verdades.

Desse modo, passamos a problematizar os ditos e os não ditos na formação docente em exercício em prisões, e isso foi fundamental porque representa algo posto como verdade, repetido e reproduzido, muitas vezes conservado e conservador e, na contramão, negava-se à complexidade social. Dessa forma, o movimento ocorreu no sentido de desnaturalizar as ideias impostas de uma educação determinada e, para tanto, foi necessário analisar algumas práticas de professores em exercício no sentido de problematizar seus elementos constituintes.

Para a discussão destes elementos, o estudo foi organizado em três momentos: o primeiro relacionou-se à formação em serviço e à docência nas unidades prisionais, discutindo os processos relacionados ao direito e às necessidades de educação, bem como às contradições existentes no espaço de formação. No segundo momento, descreveram-se os métodos utilizados no processo de pesquisa e extensão, justificando as ações necessárias diante da realidade detectada e, em seguida, no terceiro momento, realizamos a discussão dos resultados relacionados à formação em serviço para docentes.

Os resultados apontam para a fragilidade dos debates sobre o direito à educação e à formação de docentes para atuar com as questões de vulnerabilidade social, educação como possibilidade de liberdade de pessoas em situação de restrição e privação de liberdade.

## **FORMAÇÃO EM SERVIÇO E DOCÊNCIA EM UNIDADES PRISIONAIS: DIREITOS, NECESSIDADES E REFLEXÕES**

Ao pensarmos em Formação em Serviço, partimos do princípio da dialógica e sua dimensão em reunir diferentes pessoas, verificar os vínculos e as relações complexas entre os sujeitos e as instituições. A formação em dimensão dialógica analisa a articulação de

“ideias antagônicas e não antagônicas”, suas complementaridades ou não e como se dá a “relição” ou não com os diferentes saberes existentes nas realidades educativas de cada sala de aula nas prisões. (LUCENA; SARAIVA; ALMEIDA, 2016).

Estas realidades, forjadas ou não, trazem consequências para a sociedade que é mergulhada em certos tipos de verdades” ou “ilusões” que se reafirmam mediante a impossibilidade da reflexão, da análise e dos debates em espaços de educação. Há uma arbitrariedade permeada de ilusões, metáforas, revestidas de dosagens de inclusão, de sensação de segurança traduzida em currículos de formação de professores e discentes que prejudicam a sociedade. Este processo consolida a especificidade do fazer docente em tempos de globalização da economia e de políticas neoliberais. (NIETZSCHE, 2019).

Na formação realizada, cabia trazer à reflexão: são currículos pensados por quem e para quem? As questões de debate com os docentes caminharam no sentido de questionar o que é certo, errado, adequado, determinado, e quem os direciona ou não para este tipo de pensamento. Qual a relação do que se pensa, o que se faz, que precisa ser ensinado a quem e por quê? Qual a necessidade de educação para docentes que trabalham com pessoas em situação de restrição e privação de liberdade? Algumas destas questões foram respondidas ao longo da pesquisa, outras entraram em contradição e outras eram oportunizadas pelas necessidades ora de sobrevivência dos professores ou de ação transformadora, ora por determinismo de sua convicção de que estava fazendo o correto pela sociedade.

Os processos de descaso social têm uma ligação estreita com a ideologia neoliberal e a globalização da economia que compreende as pessoas de um modo coisificado. A educação e a formação docente, quando separadas das realidades, da complexidade do mundo, das discussões teóricas e da práxis, perdem-se no “gosto da palavra oca”, no pensamento forjado de modo a defender uma comunicação “assistencializadora” em oposição à realidade, ou seja, “não comunica, faz comunicados”, coisifica, torna descartável, transforma em lixo tóxico as relações sociais. (FREIRE, 2015).

Dessa maneira, a realidade das prisões não se revela como problema a ser discutido na sociedade, omitem-se as realidades e o que aparece tem pontos de vista determinados, sem vazão de várias vozes e discussão complexa. Para a mudança desta realidade, é necessário problematizar a prisão, a educação e as necessidades humanas e não as necessidades econômicas. Assim, esvaziar os espaços de encarceramento só é possível por meio de análise das realidades, das complexidades existentes na sociedade

e, por isso, é fundamental (des)trilhar os caminhos de domesticação da sociedade, reverter o uso de forças paternalistas e conservadoras que impedem que se diminua o contingente de encarceramento feminino e masculino no Brasil. As escutas pedagógicas revelaram necessidades profundas de políticas pautadas nas humanidades, necessidade de conhecimento relacionados aos direitos humanos, compreensão do mundo do encarceramento e das histórias de vida dos alunos e alunas em detenção, sua diversidade, seus ângulos e educações pautadas em responsabilidade social, política, cultura, valorização das diferenças e combate às desigualdades. (FREIRE, 2015).

As realidades que se mostram nas complexidades da prisão assustam a sociedade, e seu efeito fundamental para a manutenção do sistema é afastar-se do problema, sem enfrentá-lo, evitando-se estudos e pesquisas destinadas à população jovem e adulta em situação de restrição e privação de liberdade e, conseqüentemente, aumentando a população que frequenta de forma inicial ou reincidente o sistema prisional e o sistema socioeducativo. Portanto, é um assunto temido, e desconhecido por grande parcela de docentes e da sociedade, uma vez que o senso comum e as informações são revestidas de preconceitos e as verdades estabelecidas sobre o tema implicam negativamente nas possibilidades de mudança do atendimento e na criação de oportunidades de convivência ou retorno à sociedade.

Assim, criminalizar tem representado a forma berrante de proteção aos cidadãos de bens na sociedade globalizada, o que reflete um instrumento de consumo, de privilégios e de poder, ao mesmo tempo em que efeito deste aspecto conservador se revela na invisibilidade da educação destinada às pessoas em situação de restrição e privação de liberdade e na formação de professores em lidar com as realidades que assolam a complexidade social e as possibilidades de reconhecimento das necessidades humanas. Trata-se de uma “sanha punitiva” no Brasil, com direitos violados, que se caracteriza pela terceira maior população prisional do mundo. (BORGES, 2019).

Assim, a educação formal e não formal nos presídios brasileiros e no sistema Socioeducativo estão em situação de invisibilidade social, política e governamental, pautada por uma ordem estabelecida. Do ponto de vista legal, olhando a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – (LDB, Lei Federal Nº 9.394, de 20/10/1996), não se constitui em modalidade de ensino específica, mas nos leva à interpretação de que se insere na modalidade Educação de Jovens e Adultos, na Educação Regular e em Processos não formais de educação, afirmada na Seção V, do Capítulo II, intitulado Educação Básica.



Nesse sentido, sem clareza de onde inserir os estudos relacionados à educação em prisões, a resolução da formação ou ausência de formação se dá na análise da periferia social. Pensar sobre os meios do encarceramento em massa, estabelecida por “verdades jurídicas” e “projetos anticrime” é um meio de retirar-se o foco do social. Esta organização da formação ou (des)formação pauta-se no movimento da sociedade das ilusões, dos discursos do aprender a aprender, das competências, habilidades e meritocracias em função dos mercados, da economia e de indivíduos específicos. Nesse ínterim, a educação é tratada distante das realidades, da complexidade, mas pautada como processo de negociação de significados, de hierarquias e determinações políticas e de consumo tecnológico. (DUARTE, 2008).

Da mesma forma, os espaços de discussão da educação em prisões nas penitenciárias de Manaus são prejudicados pela ausência de conhecimento pautado nas realidades, nas vozes de professores e alunos, da práxis transformadora, da metodologia de ensino e aprendizagem destinada a jovens e adultos, das questões de educação popular, da cultura e da diversidade. Estas ausências são pautadas em modelos de sociedade que não interagem com a realidade.

Em nosso Projeto de Formação em Serviço, observamos que, dos professores em exercício até o final de 2019 em celas de aula de Manaus, 90%, apontaram que foram aprendendo a exercer suas atividades pedagógicas no dia a dia da prisão, pois, para ensinar, eles precisavam se encarcerar todos os dias, partirem para liberdade no final do dia e, conseqüentemente, repetir o mesmo processo no dia seguinte. Na fala de um professor, é o “viver de um semiaberto ao contrário”, a docência que se busca liberta nos limites das grades que se fecham todos os dias. Não há políticas de formação inicial e continuada para o público docente e, por isso, acabam por ser tratados como grupo periféricos com educação periférica e atendimento a grupos segregados.

Com a entrada da Universidade no espaço da educação em prisões, houve a possibilidade de pesquisa, extensão e formação em serviço para estes docentes. A universidade atua neste espaço social enquanto campo de investigação e ação com base em estudos, pesquisas e reponsabilidade com a transformação da sociedade, através do processo de discussão destas realidades. Nesse sentido, a extensão potencializou a elaboração e execução do projeto.

A formação em serviço caracteriza-se como instrumento para pensar as práticas pedagógicas e as necessidades de aprendizagens de professores, alunos e alunas em situação de restrição e privação de liberdade. As condições de trabalho, bem como as

histórias de alunos e alunas encarceradas, são pontos de análise e discussão diante da necessidade de pensar como, por que, quando e como ensinar e aprender em espaços de restrição e privação. A realidade da sala de aula mostra salas multisseriadas, com múltiplas histórias e necessidades e evidencia a impossibilidade de uma única metodologia para aprender e construir sonhos de liberdade pautadas no contexto social presente e na condição de egressos do sistema prisional. Assim,

pensar e propor alternativas de formação dos professores em serviço, comprometidas com a função social e política da escola e, portanto, direcionadas à formação e ao exercício de cidadania, a teoria não pode ser vista como soberana sobre experiências, da mesma forma que a experiência não substitui a análise crítica sendo, na verdade, mediada por ela. (KRAMER, 1989, p. 11).

A formação em serviço, pela natureza da proposta, é capaz de rever a concepção estabelecida de educação, de ensino, de aprendizagem e de construir caminhos diferenciadas de acordo com as várias realidades existentes, independente da contradição de atuar, pensar e realizar educação em espaço de restrição e privação de liberdade.

### **PROJETO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO: REAFIRMAÇÃO E (RE)-CONSTRUÇÃO DE MÉTODOS**

O Projeto de formação em serviço trabalhou na perspectiva de reflexão-ação, aprendizagem socializada e teve como perspectiva metodológica a ruptura com as práticas pedagógicas tradicionais, colocando em evidência o papel do docente e dos discentes no processo de construção do conhecimento e na sua trajetória de autoformação. A perspectiva metodológica e educativa baseou-se na reflexão para compreensão e ação em um ato que envolvia o cognitivo, o experiencial, o relacional, o investigativo e o dialógico. Relacionou-se com (re)-(des)constructo de sentidos e significações realizado por docentes e discentes na descoberta do conhecimento e suas variadas possibilidades. A pesquisa-ação e a extensão desenvolveram-se no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2020, com a possibilidade de reconstrução do processo de formação em serviço. Infelizmente, este espaço de privação ainda é bastante fechado para a pesquisa. O espaço fica aberto para apresentação de serviços e extensão deste que não gere estudos que possam criticar o sistema penitenciário. Assim, de janeiro de 2020 até meados de fevereiro de 2023, a entrada da universidade pública para a pesquisa e extensão tem encontrado inúmeras dificuldades.

Os espaços de investigação caracterizaram-se pela Escola Estadual Giovanni Figliuolo, localizada na BR 174 KM 8, no Complexo Penitenciário Anísio Jobim – COMPAJ, e seus docentes, os quais atuam nas salas de aula da escola Estadual Giovanni Figliuolo. Essas salas se distribuem nas demais unidades prisionais da Capital do Amazonas, pois trata-se da única escola destinada à educação de pessoas em situação de restrição e privação de liberdade de Manaus, com deslocamento do professor até os espaços prisionais, no total de oito unidades.

As salas de atuação docente mudam e se realocam conforme as determinações de segurança emitidas pela Secretaria de Administração Penitenciária do Amazonas (SEAP-AM). O público-alvo das atividades de extensão foram de 33 docentes e cerca 1001 discentes matriculados na escola e pessoas que atuam nas UPs – Unidades Prisionais. Neste período de 2016 a 2020, houve mudanças no número de alunos matriculados ocasionadas pelas rebeliões no Amazonas, chegando a momentos de ter apenas 180 matriculados. A ação contínua do projeto tem seu registro regulamentado pela UEA (Universidade do Estado do Amazonas) em janeiro de 2016 e término previsto em fevereiro de 2023, portanto, é uma atividade de pesquisa e extensão que caminha para a finalização da etapa do projeto, mas com previsão de continuidade em estado de tensão.

O instrumento metodológico que norteou a formação em serviço foi a escuta pedagógica, que visou a estimular as percepções do mundo, sua cultura, seus credos em consonância com a discussão filosófica e a socialização de ideias e experiências, com a aplicação de diagnóstico, propostas de ensino, pesquisa e formação, orientados com base nas necessidades cognitivas e socioculturais dos docentes e discentes.

Para a implementação da escuta pedagógica e o diagnóstico, a pesquisa de campo no contexto escolar da prisão enquanto espaço fundante da formação em serviço foi o fio condutor para o desenvolvimento do projeto, foi a partir do campo dinâmico e ao mesmo tempo restrito e de privações que foram construídos os temas e os problemas da pesquisa. Portanto, a escola, as celas de aula e as etapas e segmentos dispostos representaram um projeto formativo específico com uma linha ou temática de pesquisa própria.

O projeto foi desenvolvido de forma presencial e semipresencial, atendendo aos seguintes procedimentos metodológicos:

1. Oficinas de Formação em Serviço: essas oficinas foram construídas por meio de projetos de trabalho elaborados a partir das necessidades de leitura, escrita, participação no ENCCEJA e ENEM e contam com a participação direta da

comunidade escolar prisional, incluindo docentes, discentes, diretores das UPs, direção da Escola, pedagogos e comunidade em geral.

2. Diagnóstico com coleta de dados do número de docentes, discentes e tipo de educação.

3. Elaboração de metodologias de formação e intervenção pedagógica mediante escuta pedagógica e coletânea de observações *in loco*.

4. Avaliação e acompanhamento da formação em serviço: foram realizadas aplicações de questionários abertos e fechados, relatos orais e análise dos indicadores de desempenho dos alunos. Com isso, avaliou-se a qualidade dos trabalhos e dos resultados gerados a partir de sua produção com a participação dos alunos nos programas e dos docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*. O acompanhamento foi realizado pelos pesquisadores do GEPPPE dos Cursos de Letras e Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas e foi desenvolvido por meio de projetos de pesquisa e projetos pedagógicos.

5. A participação dos acadêmicos: Os alunos oriundos dos cursos das licenciaturas compuseram a equipe de iniciação à pesquisa e extensão que atuaram na formação dos professores e visou à compreensão do futuro professor e da educação em suas diversas possibilidades. Houve participação de alunos do curso de Pedagogia e Letras, mas há procura dos alunos de Matemática e Geografia para compreensão do projeto, apesar da apreensão gerada pelo tema de educação e cárcere.

6. Divulgação e Popularização Científica: a partir das reflexões, atividades de formação em serviço, foram realizadas rodas de conversas, encontros e socialização de ideias bem a elaboração de artigos científicos gerados pelas relações com o texto e contexto, além de participação em eventos científicos.

### **UM CAMINHO LONGO: OS RESULTADOS DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO**

Os resultados do projeto de formação em serviço relacionam-se com os pressupostos por Tardif (2014, p. 161) de que os professores necessitam utilizar “diferentes saberes” e estes saberes não são relações apenas “cognitivas”, mas relações mediadas pelo “trabalho” docente que lhes fornece “princípios” para refletir, “enfrentar e solucionar situações cotidianas”.

Com isso, a metodologia de escuta pedagógica e a relação dialógica com os aparatos do espaço social da restrição e privação de liberdade utilizaram “um trabalho

multidimensional” que trabalhou a “identidade docente” em seu aspecto pessoal e profissional e sua situação “socioprofissional”. (TARDIF, 2014, p.170).

Nos anos de 2016 a 2019, foram realizadas pesquisas nos espaços de restrição e privação de liberdade, com observação direta, entrevista com docentes e discentes. Vale ressaltar alguns registros, os quais foram divulgados na Jornada Nacional de Leitura do Cárcere, promovida pela Fundação Observatório do Livro e da Leitura, com apoio do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional), OAB-SP e Instituto Federal de São Paulo, ocorrida em fevereiro de 2020. Um deles é o relato de experiência de projeto de iniciação científica, trabalho que derivou da escuta das dificuldades enfrentadas pelos professores na formação em serviço, denominado “A competência de leitura na educação prisional do Amazonas: um estudo diagnóstico na PFM” e um documentário produzido com depoimentos de alunas da Penitenciária Feminina de Manaus, denominado “Leitura pela liberdade no Amazonas”, o qual derivou das ações realizadas na intervenção produzida no projeto de iniciação científica ora mencionado e na sua relação com o Programa de Remição de Pena pela Leitura na mesma unidade prisional.

A formação em serviço contou com 180h de formação docente entre 2016 e 2019. Na tabela, é possível visualizar os anos, docentes, discentes e formações realizadas, com observações relevantes.

Tabela 1 – Formação em Serviço e suas relações

Ano	Docentes	Discentes	Quantitativo De Formações em Serviço	Observações
2014	33	1078	-	Assessoria Pedagógica SEDUC/UEA
2015	33	450	-	Assessoria Pedagógica SEDUC/UEA- momentos de tensão com pequenas rebeliões, diminuição da participação da educação e de parceiros sociais
2016	33	273	4 F - 20h	Formação SEDUC/UEA, início do projeto em janeiro de 2016, momentos de tensão com pequenas rebeliões, diminuição da participação da educação e de parceiros sociais. Certificação via SEDUC
2017	33	174	5 F– 30h	Formação SEDUC/UEA Rebelião com repercussão internacional Fragilidade das parcerias Certificação via SEDUC/UEA 20h de formação em serviço 20h de pesquisa em campo - UEA
2018	33	230	8F- 100h	Formação UEA Foco na segurança mediado pelas últimas rebeliões Parcerias em discussão Certificação via UEA 100h de formação em serviço 40h de pesquisa em campo - UEA 40h de estudo 20h de planejamento
2019	33	501	5F- 30h	Formação UEA Foco na Segurança mediado pelas últimas rebeliões Parcerias, setores e sociedade civil Certificação UEA 30h de formação em serviço 30h de pesquisa em campo -UEA 20h de estudo 20h de planejamento
2020	41	1000	Formação em Serviço para docentes do Estado do Amazonas – IPTV	Previsão de Atividades em debate

Fonte: Dados CNJ-SEAP/ESAP, GAED/SEDUC. Coleta em fevereiro de 2020.

As variações no processo de formação em serviço resultam da dinâmica social e das demandas dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas e da escola no cárcere. Tais formações foram desenvolvidas com base no diagnóstico da realidade da escola e através da escuta pedagógica.

A escuta pedagógica representou um trabalho de pesquisa ativo por parte dos pesquisadores e acadêmicos em iniciação científica que ouviram os docentes e discentes que estavam presentes no contexto da escola, porque representou estar ao lado dos sujeitos em seu ambiente de vida, estudos e relações, ao mesmo tempo em que nos permitiu assumir posição de investigação, de enfrentamento da realidade que ainda se apresenta distante dos processos de formação na Universidade. Neste aprendizado, o

lugar da escuta foi de complexidade, uma escuta sensível com gesto investigativo e pedagógico do cotidiano escolar e da educação em espaços de restrição e privação de liberdade. (BARBIER, 2004).

Nas coletas de dados relacionados à escuta pedagógica, a fala de um docente destacou que “ministrar aulas para os alunos e alunas encarceradas trouxe a mim a necessidade de me reinventar”. Este mesmo professor disse nas rodas de conversa que eles, os docentes, faziam o processo inverso aos presos, porque eles tinham que se encarcerar e desencarcerar todos os dias para levar educação a pessoas excluídas do jogo social. Além disso, nas falas dos professores, a evidência das dificuldades geradas pelos muros das prisões e a ausência de um trabalho coletivo entre todos os envolvidos no sistema prisional para garantir o direito à educação: “O que é mais difícil é chegar até a escola”, ou, ainda, “Demora muito tempo para os alunos chegarem à sala” e, também, “Cada um fala uma coisa. Há contradição entre fala do diretor, fala do agente, fala do aluno. É um telefone sem fio”. Essas palavras surgem a partir da necessidade de compreender os desafios gerados pela educação em prisões, em que a estrutura da escola se reorganiza e preciso, portanto, de uma formação específica para este professor.

É possível também evidenciar a sensibilidade dos docentes ao ouvir a seguinte afirmação: “Eles são seres humanos e eles precisam lembrar/saber que são seres humanos”. A realidade da complexidade do sistema prisional, as condições de trabalho, a desumanização e o processo de transformação desse indivíduo em um número são aspectos avaliados pelos docentes nos encontros, momentos em que eles têm espaço para diálogo, reflexão, reinvenção de suas práticas e a vivência de um pensamento coletivo. Desse modo, as falas docentes revelam a sua criticidade e a necessidade dos encontros de formação em serviço, visto que não tinham a oportunidade de falar e nunca tinham sido escutados. O medo de falar já faz parte de suas trajetórias como professores do cárcere e, por isso, o espaço da escuta torna-se único.

Não foi possível, na formação, dar vida à construção do projeto pedagógico da escola de educação em prisões, embora tenhamos contribuído com as discussões do Plano de Educação em Prisões em 2014, com aprovação em 2015. Os professores deste período tiveram seus contratos finalizados e em dezembro de 2019 iniciou-se o processo seletivo para professores do cárcere entrarem em atuação em 2020. Tal processo continuou em andamento de modo que o trabalho de extensão para a ser realizado com visitas técnicas, reuniões com a SEAP/ESAP/SEDUC/CNJ/UEA na perspectiva de discutir possibilidades e parcerias.

Os temas estudados na formação visaram ao fortalecimento da identidade docente, do saber plural dos professores, um saber heterogêneo que envolve sujeitos, histórias, escutas, necessidades, conhecimentos, envolve o diverso. Isso permitiu a reflexão de suas ações pedagógicas em campo e o ato de pensar nas necessidades coletivas que constroem sua história profissional. (TARDIF, 2014, p.179). Entre os temas podemos citar: a visão dos docentes sobre o desenho da educação no sistema prisional de Manaus; em outro momento as discussões partiram da prática docente no cárcere mediante a necessidade de educação formal, não formal e informal presente no contexto. Os encontros foram mediados por textos acadêmicos, filmes, narrativas dos professores, narrativas dos alunos e alunas e as perspectivas de mudança. Em outras situações, contamos com professores formadores para discutir alfabetização, letramento, práticas de leitura e escrita.

Nesses anos de atividades, foram trabalhados em torno de 20 temas, os quais foram colhidos nas escutas pedagógicas, nas observações das celas de aula, nas necessidades de ensino e aprendizagem, com escuta dos discentes em situação de restrição e privação de liberdade e escuta dos docentes, sujeitos de intervenção da realidade social por meio da educação.

Em 2020 houve uma substituição dos professores que atuavam no sistema prisional, visto que estes docentes não eram estatutários e passaram por novo processo seletivo para trabalhar com a educação em prisões. Os professores que permaneceram após a seleção de 2020 foram apenas a diretora da escola e mais dois professores que são estatutários na Secretaria Estadual de Educação de um total de 41 docentes que atuavam até 2019.

O projeto precisou, assim, ser repensado para recomeçar as atividades com 38 docentes que não tinham experiências com a educação em prisões. Em 2020, com a reestruturação da Secretarias de Educação e Segurança no Amazonas, as formações tiveram que esperar as mudanças governamentais para atuar novamente e, com isso o enfraquecimento das ações foram se alongando.

Com crise de saúde humanitária, causada pela Covid-19 vivenciada mundialmente e potencialmente grave, as atividades de formação em 2020, 2021 e 2022 foram prejudicadas e/ou suspensas por medida de segurança no sistema prisional. Em 2023, a formação não obteve resposta dos setores para dar continuidade a pesquisa e extensão. A cada gestão e mudança governamental há de se assinar um termo de cooperação técnica entre as instituições e a burocracia afeta diretamente, a pesquisa, a extensão, a educação periférica, os excluídos socialmente e a sociedade como um todo.



Nesse sentido, apesar dos esforços da universidade em alcançar esse grupo de professores, o trabalho encontra-se estagnado e ainda há um caminho bastante desafiador pela frente de modo a alcançar novas perspectivas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades de formação em serviço com docentes das unidades prisionais de Manaus permitiram que visualizássemos o trabalho docente e discente como atividade em constante reconstrução, trabalho a ser repensado diariamente a partir das histórias, relatos e necessidades diferentes.

O espaço de formação representou nossa problemática de pesquisa e intervenção, composta de histórias de vida, narrativas e aprendizagens, um espaço social carregado de implicações, enigmas, necessidades e interpretações desprovidas de argumentos prontos. Foi necessária a permanente atenção às trocas intersubjetivas de informações, conhecimentos e observação das várias realidades que compõem o cárcere. Logo, compreendeu-se a necessidade de criação de situações formativas específicas para a educação em prisões, uma vez que é necessário problematizá-la: ao mesmo tempo em que a entendemos como Educação de Jovens, Adultos e Idosos, com as normativas, princípios e saberes preconizados pela EJA, também precisam compreender os tempos, espaços e desafios da prisão, assumindo as dificuldades deste lugar educativo.

Este trabalho foi possível pelo movimento dialógico porque examinou a realidade por vários ângulos, interpretando suas relações com e na realidade, provocando reflexões, recursos de memória, registros. As leituras de estudos científicos e recuperação de identidades foram práticas necessárias para realizar releituras críticas e de caráter multiperspectival da realidade e, com isso, compor campos de estudo, investigação, conhecimento e transformação dos sujeitos, além de seu reconhecimento como parte da história e da sua possibilidade autoral.

A formação docente e prática pedagógica evidenciada nesta pesquisa e extensão proporcionou possibilidades de pensar cursos e debates na universidade sobre as questões de ensino e aprendizagem e em espaços formais, não formais e informais de educação. Foi fundamental perceber as necessidades de interlocução, conversa e escuta de docentes com docentes e de docentes com estudantes de licenciaturas. Ao pensar as perspectivas da Universidade e escolas em prisões, é necessário um diálogo para a garantia do direito à educação e da formação docente de modo plural com garantia da discussão dos direitos humanos e construção de uma sociedade mais justa e equânime.

O trabalho de pesquisa e extensão apontou ainda que é preciso de pensar a escola para espaços de restrição e privação de liberdade diferente do padrão escola que temos organizado formalmente em nossa sociedade. Um debate que se ascendeu é o modelo de currículo para a educação em prisões. Assim, há muitas recomendações de pesquisa nos espaços de restrição e privação de liberdade, além da formação docente, precisamos discutir o currículo, o projeto pedagógico, a utilização das bibliotecas e as tecnologias educacionais. Esses são desafios potenciais e que podem ser foco de novas pesquisas.

As limitações da pesquisa e extensão envolvem as relações de poder e de repensar o conservadorismo socioeconômico. É necessário pensar possibilidades de desconstrução do encarceramento e chegar a este patamar requer desconstruir-se de dentro para fora, revendo seus termos e condicionantes para a garantia de direitos fundamentais. É necessário tornar transparente as instituições para a pesquisa, para a análise e reflexão.

## REFERÊNCIAS

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.
- BORGES, Juliana. **Encarceramento em massa**. São Paulo: Sueli Carneiro; pólen, 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394/96, 1996. disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm), acesso em 24 de fev. de 2020.
- DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação/ Newton Duarte. - I. ed., I. reimpressão - Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. recurso eletrônico. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- KRAMER, Sônia. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores em serviço. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília. V. 70, n. 165, p. 189-207, maio/ ago-1989.
- LUCENA, Ana Maria S.; SARAIVA, Emerson S. Silva & ALMEIDA, Luís Sérgio C. (2016). **A Dialógica como Princípio Metodológico Transdisciplinar na Pesquisa em Educação**. *Millenium*, 50 (jan/jun). Pp. 179-196. Disponível em <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium50/9.pdf>, Acesso em 03.02.2020.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre Verdade e Mentira**. (Coleção Nietzsche). Lebooks Editora. Edição do Kindle. Amazon, 2019.
- NORBERT, Elias. **A Sociedade dos Indivíduos**. Zahar. Edição do Kindle. 2018.
- SARAIVA, Emerson S. S. **As políticas de inclusão e a educação para pessoas privadas de liberdade em unidades prisionais do Estado do Amazonas**. In: MOURÃO, A. R. (et al). *Tópicos em educação especial e inclusão no contexto amazônico*. Manaus: EDUA, 2016.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.